



CÓD: OP-088DZ-23
7908403547043

ANAC

AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL

Especialista em Regulação de Aviação Civil-
Comum às Especialidades

EDITAL Nº 1 – ANAC, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2023

Língua Inglesa

1. Compreensão de textos escritos em língua inglesa: ideias principais e secundárias, explícitas e implícitas, relações intratextuais e intertextuais	5
2. Itens gramaticais relevantes para compreensão de conteúdos semânticos.....	6
3. Domínio do vocabulário e da morfossintaxe da língua inglesa.....	20

Noções de Direito Administrativo

1. Noções de organização administrativa. Centralização, descentralização, concentração e desconcentração. Administração direta e indireta. Autarquias, fundações, empresas públicas e sociedades de economia mista.	35
2. Ato administrativo. Conceito, requisitos, atributos, classificação e espécies	38
3. Agentes públicos. Legislação pertinente. Disposições constitucionais aplicáveis. Disposições doutrinárias. Conceito. Espécies. Cargo, emprego e função pública.	49
4. Poderes administrativos. Hierárquico, disciplinar, regulamentar e de polícia. Uso e abuso do poder.....	85
5. Licitação. Princípios.....	92
6. Controle da administração pública. Controle exercido pela administração pública. Controle judicial. Controle legislativo.	138
7. Responsabilidade civil do Estado. Responsabilidade civil do Estado no direito brasileiro Responsabilidade por ato comissivo do Estado. Responsabilidade por omissão do Estado. Requisitos para a demonstração da responsabilidade do Estado. Causas excludentes e atenuantes da responsabilidade do Estado	147
8. Serviços públicos: conceito, princípios, formas de prestação, classificação; concessão, permissão e autorização.....	152

Ética no Serviço Público

1. Ética e função pública.	167
2. Ética no setor público.	167
3. Código de Ética Profissional do Serviço Público – Decreto nº 1.171/1994.	169
4. Lei nº 8.112/1990 e alterações: regime disciplinar (deveres e proibições, acumulação, responsabilidades, penalidades)	171
5. Lei nº 8.429/1992. Disposições gerais. Atos de improbidade administrativa	196
6. Lei nº 12.846/2013 (Lei Anticorrupção).....	205
7. Lei nº 9.784/1999 (Processo Administrativo Disciplinar).....	209
8. Resolução ANAC nº 569/2020 (Aprova o Código de Ética e Conduta dos Agentes Públicos da ANAC)	214
9. GUIA LILÁS 2023 CGU (orientações para prevenção e tratamento ao assédio moral e sexual e à discriminação no Governo Federal).....	221

Direitos Humanos

1. Teoria geral dos direitos humanos: conceito; terminologia; eficácia vertical e eficácia horizontal; características; gerações de direitos.	235
2. Afirmção histórica dos direitos humanos	235
3. Direitos humanos e responsabilidade do Estado	236
4. Direitos humanos no ordenamento jurídico brasileiro e na Constituição Federal de 1988	239
5. Declaração Universal dos Direitos Humanos	240
6. Código de Conduta para os Funcionários Responsáveis pela Aplicação da Lei (Resolução da ONU nº 34/169 de 1979)	243

Tecnologia da Informação

7. Noções de sistema operacional (ambientes Linux e Windows)	247
8. Edição de textos, planilhas e apresentações (pacotes Microsoft Office)	255
9. Redes de computadores. Conceitos básicos, ferramentas, aplicativos e procedimentos de Internet e intranet. Programas de navegação (Microsoft Edge e Google Chrome). Programas de correio eletrônico (Microsoft Outlook). Sítios de busca e pesquisa na Internet.	260
10. Grupos de discussão.	268
11. Computação na nuvem (cloud computing)	269
12. Conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas	269
13. Segurança da informação. Procedimentos de segurança. Noções de vírus, worms e pragas virtuais. Aplicativos para segurança (antivírus, firewall, anti-spyware etc.). Procedimentos de backup.	272
14. Armazenamento de dados na nuvem (cloud storage).	273
15. Banco de dados. Organização de arquivos e métodos de acesso.	281
16. Abstração e modelos de dados	281
17. Sistemas gerenciadores de banco de dados.	281
18. Linguagens de definição e manipulação de dados. SQL	282
19. Controle de proteção, segurança e integridade.	283
20. Banco de dados distribuídos e orientado a objetos.	285
21. Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais)	286
22. Serviços públicos digitais	302
23. Inteligência Artificial.	302
24. Linguagem de programação (Java, Python, Apex e C#).	302

Legislação do Sistema de Aviação Civil

1. Lei nº 7.565/1986 e suas alterações (Código Brasileiro de Aeronáutica).	309
2. Lei nº 10.871/2004 (Criação dos cargos das Agências Reguladoras)	335
3. Lei nº 11.182/2005 e suas alterações (Lei de criação da ANAC).	349

Gerenciamento de Segurança Operacional (Somente para a prova discursiva)

4. ICAO Safety Management Manual (Doc 9859) 4th Edition	361
5. Conceito, aplicabilidade e implementação de segurança operacional.	362
6. Gerenciamento integrado dos riscos.	362
7. Fundamentos do gerenciamento de segurança	363
8. Gerenciamento de riscos	363
9. Cultura de segurança	364
10. Desempenho de gerenciamento de segurança	365
11. Sistema de coleta e processamento de dados de segurança	366
12. Análise de segurança	368
13. Proteção de dados e informações de segurança e de fontes relacionadas	370
14. Programa de Segurança Operacional	372
15. Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional.	376

A avaliação contínua de riscos é um mecanismo que permite às organizações identificar e mitigar vulnerabilidades. Ao analisar regularmente potenciais pontos de falha e ajustar estratégias conforme necessário, as empresas podem antecipar ameaças e reforçar as suas defesas. Finalmente, a capacidade de responder eficazmente a incidentes é um diferencial importante. Um plano de resposta a incidentes bem concebido, formação regular e revisões pós-ação não só minimizam os danos, mas também proporcionam valiosas oportunidades de aprendizagem. O tratamento eficaz de cada incidente contribui para a melhoria contínua e o aprimoramento de sua estratégia de segurança.

Simplificando, melhorar o desempenho da gestão de segurança para níveis excepcionais é um compromisso contínuo de adaptação, aprendizagem e inovação. Ao adotar uma abordagem holística que integra as políticas certas, formação contínua, tecnologia avançada, avaliações de risco e respostas eficazes, as organizações não só criam proteção contra ameaças imediatas, mas também constroem uma cultura de segurança sustentável que se torna parte integrante da rotina diária da organização. Num mundo cada vez mais interligado, uma excelente gestão da segurança nunca foi tão fundamental. É um catalisador para o sucesso organizacional contínuo.

SISTEMA DE COLETA E PROCESSAMENTO DE DADOS DE SEGURANÇA

Num ambiente onde a segurança da informação é uma prioridade máxima, os sistemas de recolhimento e processamento de dados desempenham um papel crítico na proteção dos ativos digitais e na proteção contra ameaças cibernéticas. Abaixo, será explorada a importância destes sistemas e como eles fortalecem as defesas de uma organização num mundo cada vez mais dependente da tecnologia.

— Arquitetura de Sistemas: fundamentos de segurança digital



A base de um sistema seguro de coleta e processamento de dados é sua arquitetura. Uma estrutura rigorosa rege a forma como os dados são coletados, transmitidos, armazenados e processados. Uma arquitetura bem projetada é essencial para garantir a integridade, confidencialidade e disponibilidade dos dados – os pilares da segurança da informação.

— Coleta de dados: a jornada começa



— Integração com sistemas de resposta a incidentes: uma abordagem holística



A integração eficaz com sistemas de resposta a incidentes fecha o ciclo de segurança. Essa sinergia permite que os dados coletados e processados alimentem diretamente os protocolos de resposta, garantindo uma abordagem holística e coordenada para lidar com incidentes de segurança. Uma resposta rápida e eficiente é essencial para conter danos e proteger ativos digitais.

Em conclusão, os sistemas de coleta e processamento de dados de segurança emergem como protagonistas incontestáveis na defesa organizacional em um mundo cada vez mais dependente da tecnologia. Este artigo destaca a importância crucial desses sistemas na salvaguarda de ativos digitais e na proteção contra ameaças cibernéticas. Ao analisar a fundação sólida proporcionada por uma arquitetura robusta, a jornada desde a coleta até a análise de dados transformadores, o monitoramento em tempo real ágil e a integração holística com sistemas de resposta a incidentes, torna-se evidente que esses componentes não são apenas tecnológicos, mas sim a linha de frente na batalha contra ameaças digitais.

Ao reforçar as defesas de uma organização através destes sistemas, as empresas podem enfrentar os desafios dinâmicos que surgem num ambiente digital em constante mudança e contribuir significativamente para a segurança e resiliência das operações empresariais.

ANÁLISE DE SEGURANÇA

Num cenário global repleto de ameaças cada vez mais sofisticadas, a análise de segurança está tornando-se um elemento chave na proteção das organizações contra potenciais riscos e ataques cibernéticos. Este artigo abrange tudo, desde os fundamentos da análise de segurança até aplicações práticas e procura explorar a amplitude do campo, ao mesmo tempo que enfatiza o seu papel crítico na construção da resiliência organizacional.

— Noções básicas de análise de segurança: uma visão geral abrangente

A análise de segurança é baseada em uma compreensão abrangente das ameaças que podem impactar sua organização. Isto inclui identificar vulnerabilidades, avaliar riscos e prever possíveis cenários de ataque. A análise de segurança não se limita ao mundo digital. Abrange todos os aspectos que podem afetar a integridade, confidencialidade e disponibilidade de informações e recursos.

— Metodologia e ferramentas de análise: Abordagem estratégica



A análise de segurança usa uma variedade de metodologias e ferramentas, cada uma com sua abordagem exclusiva. Da análise do código-fonte às simulações de ameaças, as armas disponíveis permitem avaliar de forma abrangente sua postura de segurança. A utilização de tecnologias de ponta, como inteligência artificial e aprendizado de máquina, aumenta a eficiência da análise, identificando padrões e comportamentos suspeitos com mais rapidez e precisão.

— Integrar os resultados da análise de segurança nas decisões: um passo além da proteção



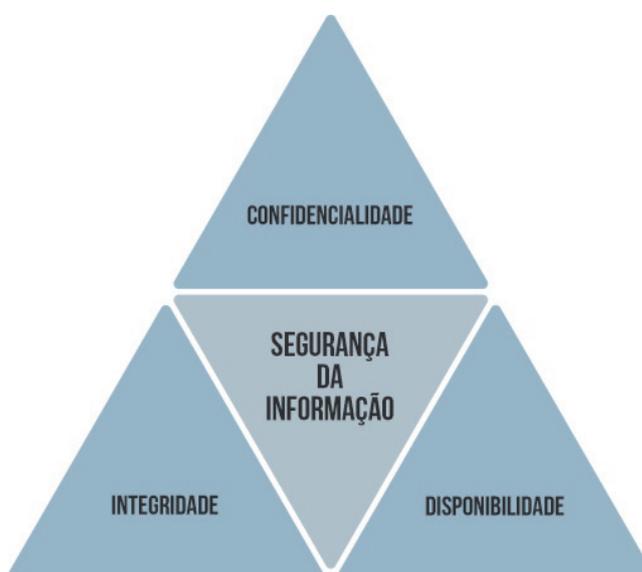
O verdadeiro impacto da análise de segurança reside na integração dos resultados na tomada de decisões organizacionais. Ao transformar as descobertas em ações práticas, as organizações podem fortalecer as defesas, implementar soluções e impulsionar investimentos estratégicos. Essa integração cria um ciclo de melhoria contínua onde cada análise ajuda a construir uma postura de segurança mais forte.

Simplificando, a análise de segurança é um guia para as organizações resolverem problemas no mundo digital. Funciona utilizando tecnologia de ponta para compreender todas as ameaças potenciais, antecipar problemas, superar os desafios tecnológicos atuais e, o mais importante, ajudar as empresas a tomar decisões inteligentes com base nesta análise. A análise de segurança não trata apenas de proteger seus dados; é a espinha dorsal que fortalece sua organização contra desafios futuros em um mundo digital em constante mudança. Isto significa que, à medida que as ameaças evoluem, a análise de segurança pode ajudar as empresas a enfrentar o seu futuro digital com confiança e eficiência.

PROTEÇÃO DE DADOS E INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA E DE FONTES RELACIONADAS

Em meio à revolução digital, a proteção de dados e a segurança da informação tornaram-se disciplinas importantes, à medida que os dados se tornam um ativo valioso e essencial para o funcionamento das organizações e das sociedades. Este texto pretende fornecer uma visão abrangente deste importante campo, explorando detalhadamente os princípios, estratégias e questões fundamentais da proteção de dados, desde os fundamentos conceituais até os recursos relacionados.

— Noções básicas de proteção de dados: Os fundamentos da segurança digital



GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA OPERACIONAL (SOMENTE PARA A PROVA DISCURSIVA)

Os avanços na tecnologia tornaram as ameaças cibernéticas cada vez mais sofisticadas. Este cenário requer o uso de tecnologias avançadas como *firewalls*, antivírus, detecção de invasões e prevenção contra perda de dados (DLP). Estas ferramentas funcionam como um escudo digital, detectando e bloqueando ameaças antes que a integridade dos dados seja comprometida, além de fornecer uma linha de defesa dinâmica e adaptativa contra ameaças no mundo digital.

— Educação e conscientização: o papel das pessoas na proteção de dados



A tecnologia é um componente crítico, mas o elemento humano aparece frequentemente como um elo fraco na cadeia de proteção de dados. Portanto, o treinamento e a conscientização dos funcionários são muito importantes. A formação regular que abrange as melhores práticas de segurança, as tentativas de *phishing* percebidas e a sensibilização para a importância da proteção de dados contribui muito para reforçar a resiliência às ameaças internas e transformar os indivíduos em defensores ativos da segurança digital.

— Novos desafios: enfrentando as complexidades da tecnologia cibernética



A proteção de dados enfrenta desafios crescentes no ambiente dinâmico do ciberespaço. A ameaça contínua de ataques de *ransomware*, a proliferação da Internet das Coisas (IoT), criando novas vulnerabilidades, e *hackers* cada vez mais sofisticados apresentam desafios complexos. Enfrentar estes desafios requer uma abordagem adaptativa e sustentável que combine tecnologia, regulamentação e sensibilização para criar um ecossistema digital mais seguro e resiliente.

Concluindo, a proteção de dados e a segurança da informação são pilares fundamentais que apoiam a integridade, a confidencialidade e a disponibilidade dos tesouros digitais no mundo de hoje. As complexidades da proteção de dados são reveladas, desde os fundamentos conceituais até estratégias tecnológicas de ponta, compreensão e adaptação contínua. Este texto destaca as importantes inter-relações entre regulação, tecnologia e consciência humana na criação de ecossistemas digitais fortes e resilientes. Ao enfrentar novos desafios e adotar uma abordagem adaptativa, as organizações podem não só proteger informações sensíveis, mas também prosperar num ambiente digital em constante mudança, garantindo a segurança e a confiança das suas partes interessadas.

ANÁLISE DE SEGURANÇA PROGRAMA DE SEGURANÇA OPERACIONAL



Em cenários operacionais mais complexos e dinâmicos, o Programa de Segurança Operacional (PSO) tornou-se um importante arcabouço estratégico para que as organizações garantam a segurança, confiabilidade e eficiência de suas operações. O objetivo deste texto é aprofundar os fundamentos, a implementação prática e os desafios do PSO, destacando o seu papel essencial não apenas na mitigação de riscos, mas também na promoção da resiliência confiável das empresas.

— Implementação de sistema de gestão de segurança operacional: Harmonia de práticas e objetivos



A espinha dorsal do PSO reside na implementação de um Sistema de Gestão de Segurança Operacional (SGSO). Esta estrutura não só fornece estrutura organizacional e operacional, mas também garante que as práticas estejam alinhadas com os objetivos estratégicos da organização. Desde a definição de políticas até a avaliação contínua de desempenho, um SGSI estabelece as bases para uma cultura proativa que integra a segurança nas operações diárias.

— Monitoramento e análise contínua: antecipando desafios operacionais



GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA OPERACIONAL (SOMENTE PARA A PROVA DISCURSIVA)

O sucesso de um PSO está intimamente relacionado com a sua integração na cultura organizacional. Quando a segurança operacional passa a fazer parte do DNA de uma empresa, ela não apenas influencia decisões e ações, mas também permeia atitudes em todos os níveis. Liderança comprometida, comunicação eficaz e promoção de uma mentalidade de aprendizagem contínua são o que fortalece as OSC como catalisadores da excelência e resiliência empresarial.

Em resumo, um programa de segurança operacional (PSO) vai além da simples conformidade e revela uma base sólida para a excelência e resiliência empresarial. Desde os princípios básicos da construção de uma cultura organizacional focada na segurança até a implementação de um Sistema de Gestão de Segurança Operacional (SGSO), o PSO é uma estratégia eficaz para antecipar, prevenir e gerenciar desafios operacionais. O monitoramento contínuo, o treinamento de pessoal e a integração à cultura organizacional elevam o PSO além de apenas uma prática. Torne-o parte integrante do DNA do seu negócio. Portanto, ao investir na melhoria contínua destes elementos, as organizações podem não só fortalecer a sua postura de segurança, mas também construir resiliência, permitindo-lhes responder com confiança e eficácia aos desafios dinâmicos do ambiente de negócios atual.

SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA OPERACIONAL



Num ambiente de negócios caracterizado pela complexidade e incerteza, um Sistema de Gestão de Segurança Operacional (SGSO) surge como uma estrutura essencial que garante a robustez, fiabilidade e eficiência das operações corporativas. Um sistema não é apenas uma resposta a regras. É uma abordagem proativa que vai além da conformidade e é a pedra angular da construção da resiliência empresarial. Neste artigo, examinaremos em profundidade os fundamentos de um SGSI e sua crescente importância nos negócios atuais.

— Monitoramento contínuo e análise de dados: antecipando desafios e oportunidades



O SGSI não é um sistema estático, mas uma abordagem dinâmica que visa a melhoria contínua. O monitoramento operacional contínuo aliado à análise em tempo real dos dados operacionais permite a identificação precoce de desvios e ameaças. Os principais indicadores de desempenho (KPIs) e ferramentas analíticas ajudam você a antecipar problemas e capitalizar oportunidades para garantir respostas proativas e informadas.

— Treinamento e capacitação: Capacitar as pessoas para a segurança



As pessoas desempenham um papel crítico em um SGSI eficaz. Treinamento regular, simulações de incidentes e atualizações contínuas das melhores práticas do setor são essenciais para garantir a competência dos funcionários. Ao investir no desenvolvimento de competências e conhecimentos relacionados com a segurança, as organizações fortalecem as suas linhas de frente e transformam cada membro da equipe numa mais-valia na gestão de situações difíceis.